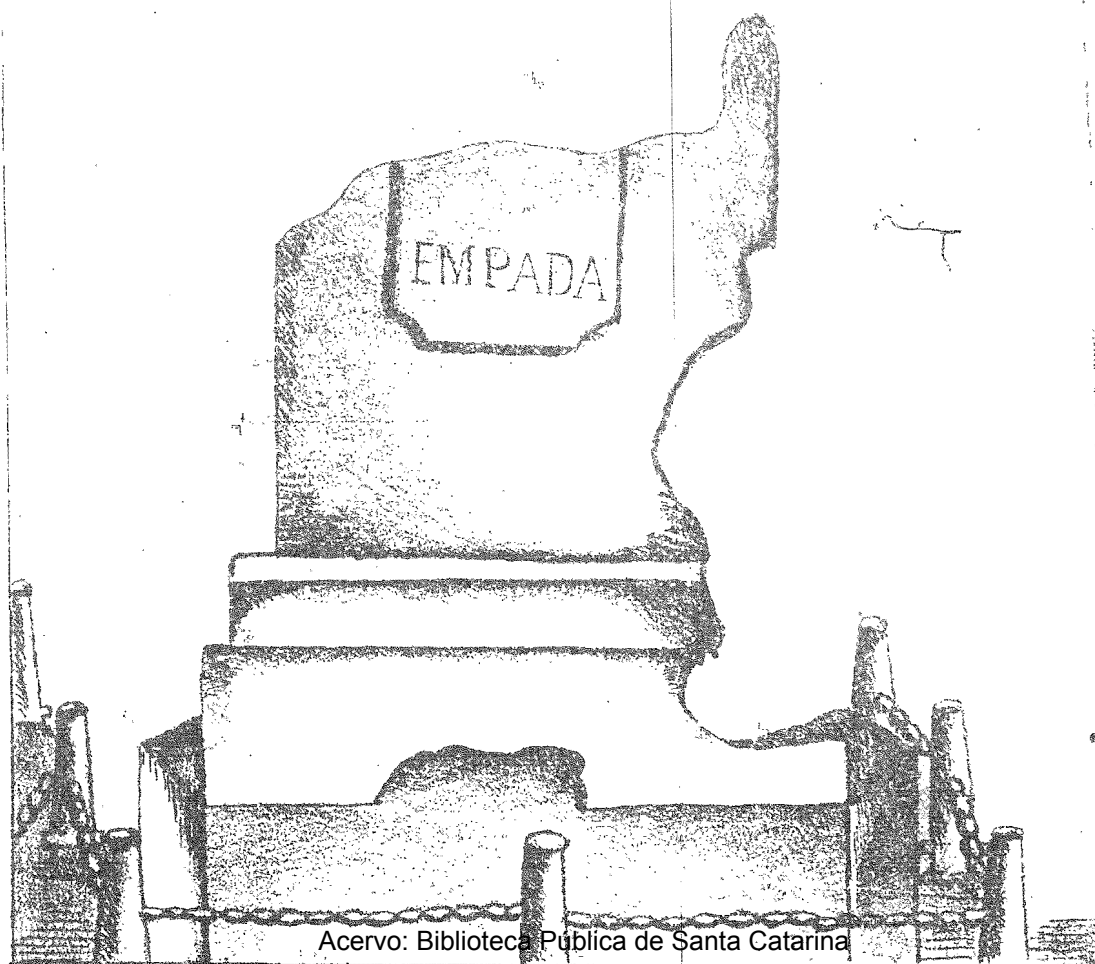


Alfama



Publica-se 4 vezes por mez.

Assignaturas: 1\$000

Porte franco. Pagamento adiantado.

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO

Rua do OUVIDOR N. 17

O nosso escriptorio achá se aberto das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

GOOD-DAY

A miss Iaiá Varzea

N'um fino perfil d'ingleza,
n'um cabello quasi louro
os sonhos da natureza
n'um fino perfil d'ingleza
engrinaldam-lhe a belleza,
estréllam a su'alma de ouro,
n'um fino perfil d'ingleza,
n'um cabello quasi louro!

Lord.

GILVAZ

Muita razão teve cá o nosso caricaturista (!) em começar hoje pela columna da praça, que tanto nos calumnia.

Ah! se soubessem a gana que lhe temos!

Forte trambólho; antes uma metralha te varresse d'ali, deixando o terreno livre ao sol e á luz das estrellas.

A plantação da pedra do jardim deu também assumpto ao nosso lapis, que ás vezes é lopes; e agora vereis: uma rebentação de pedras mais pequenas, de botas, de carneiros e cóbras e lagartos, lagartos não; os lagartos e-tão se fazendo para o outro numero. Mas de cóbras só, significando a sciencia médica de certo doutor.

Tambem o fechamento das portas sahio, quer dizer, entrou no crayon. Mas também lá está o já sei, já sei do Imperador, que não traduz o « não me amole » do Imperial pae da Patria, mas que quer dizer: Conte com o nosso apoio.

E não é bastante?

O Instituto Normal, com toda a sua pompa balofa e artificial de titulo, mas, no fundo, sem interesse pratico, lá saltou no desenho, com duas perninhas de gafanhoto, (para que quatro?) seguido dos lentes com as competentes cabeças vistas por um oculo, isto é, transformadas em vidros opticos.

Atráz do Instituto vae a Policia...mas não prende ninguem. Apenas muda-se, o que é agradável. Ora se ella se lembrasse de mudar-se para sempre, de uma vez, mandando-nos outra, mais activa e mais limpa, seria o melhor serviço policial que ella deixaria para futuros historiadores urbanos.

Mas qual! A farda está-lhe muito agarrada ao corpo e só sae com a pelle!

Veio logo após o numero 1495, sobre o qual o collega *Vespa* já zumbio cousas rissonhas, com aquelle seu ar e geito que não se parece nada com o meu.

Nem pelas côstas.

Depois o caricaturista pintou-se a si proprio ou a alguém por elle, para chorar os males do crayon.

Só chorando na cama, que é mais quente.

do Santo Estronconio ou da Santa Restituta, como diz o Eça.

Passou o badalo do sino da matriz. Ia calado. Antes assim.
Como está *seu* badalo?!

Passaram algumas bengalas munidas dos competentes jovens.

As bengalas de chapéo e gravata e os jovens de castão e ponteira. Bem bom! Magnifica e necessaria transformação a das bengalas em jovens e a dos jovens em bengalas.

Desde já hypotheco o meu voto... as bengalas.

Passaram tambem alguns camelões litterarios. Agora ninguem vá trocar o *eo* por *ô* e dizer.. camelhões. Não! *Nenja* por isso. Deus nos livre de offender a modestia. Agora.. Nunca!

Passou o Pantaleão! O Pantaleão é o... o... olhem, lá vae elle. O Pantaleão é... é o diabo.

Enão chêga?

Ah! passou o Chico, o da cousada, o do Bevilaqua, o Chico, o da *mente quebrada*, o Chiquinho das lides!

Ah! não sabem, então, com licença, eu quero apitar...

Flaneur.

MARRECAS

I

Ao soluçar da brisa casta e dina
que na praia passou, á luz da lua,
a marréca cantava a imagem sua,
com voz piedosa, muito triste e fina.

* Alli assim onde está burro lêa-se intelligente.
E' por causa da modestia.

Nesse instante a mãe que as pedras mina
ao ver-lhe o rosto de desgraça crúa,
gemeu com fé e por medonha rua
vio dos Papeis o Zé, vio a menina...

E a brisa soluçava merencorea
como um ovo de pato, tão marmorea
que dava pena, que mettia dó.

E então a bixa ficou mui calma e quêda
e se lavou nas aguas, muda e lêia,
como um gato esfolado sobre o pó.

Arrêda.

ESCADA A BAIXO

Para os possiveis livros que apparecerem
temos aqui esta secção que o Tuckeray
cá de casa, n'uma petulância de egannarello anotará no *Livre dos Snobs*, á maneira celebre do humorista inglez.

E' uma secção dos diabos estasnha, que espingardeará, a bico de pena, a tollice escripta e fallada, com meia duzia de termos em gria e uma pirueta no nariz.

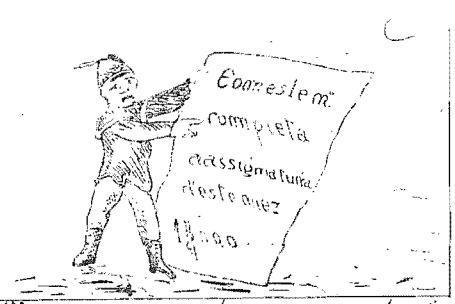
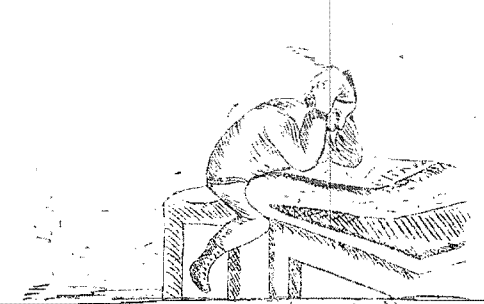
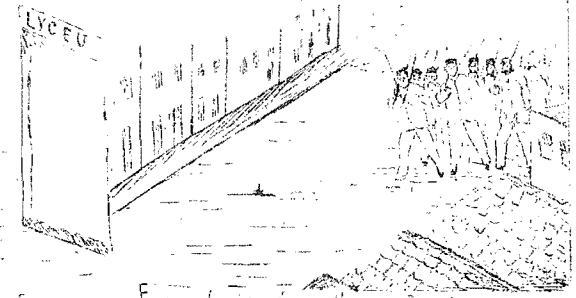
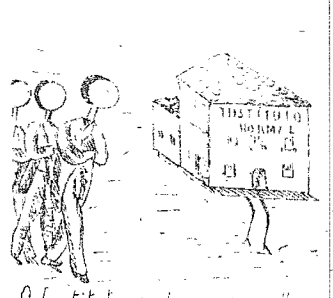
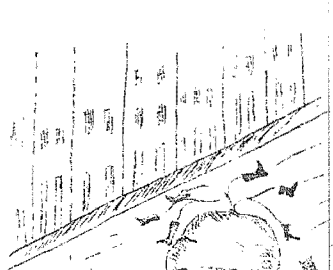
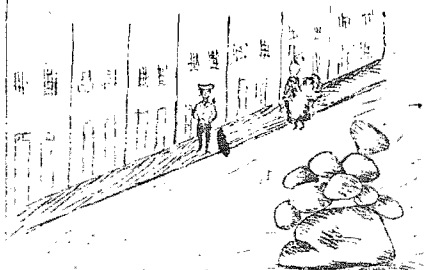
Quem entrar aqui que venha de cota de malha, armado como um exercito russo, encorajado de coragem, talento em riste, sob o aço crú e tangivel do espirito.

Do contrario não.

Um fogo cerrado de ridiculo, uma metralha de vidros de vitriolo dardará sobre a *casaca còr de rapé* da burrice humana, n'um impeto doudo, voraz, esbravador e urrante de formidaveis leões numidas alvo-rogados em selvas negras, entre o sol d'ouro das jubas e das caudás revoltas em n. l. s crespas.

Tudo o que fôr tollice será aqui impiedosamente calçado, sob a pata de bronze do satanaz da sátira, da pilheria convulsa, da *verve* attordoadora, da phrase escalante como braza, atroz como um veneno, fumambulesca, esfusante e desesperada como um fulvo cabriolar de relampagos.

Da mesma fórma, o que fôr original, o que tiver surpresas de mentalidade, graça, elegancia, humorismo, estylo, oxigenio,



E depois, mostrou aos assignantes, horrôr! o espectro horrivel de 1\$000 a pagar-se, senão. etc.

Pois meu caro assignante dos meus cabellos, pague... e não bufe. (*)

CABRIOLAS

Nariz pestiço,
nariz de folha,
como um chouriço
pintado a rôlha,
em gargalhadas,
em trôça viva
cúe de pedradas,
de sétas criva.

Criva de sétas,
e de cebôlas
as paucas rectas
das cousas tôlas,
as graves paucas
dos idiotas
fisga de lanças
e de chacôtas.

Como farinha
de pó de mico
dá-lhes á espinha,
dá-lhes ao bico
e pó da trôça
que as carnes quei na
e embôta a bôssa
da vil toleima.

Caracolando
em varios gyros,
esfogueando
bom-bas e tiros
no bu-guez-mo
pellúdo e gôrdo,
diz ao cyuismo:
olba que eu môrdo.

(*) Olhe que isto de bufe não é bem bufe... é bófe.
Está zangadinho?

Põe lile na tésta
um B a férro
e desembésta
depois n'um bërro,
de malho ás cóstas
dando p'ra baixo,
fazendo em pôstas
o burro, o macho.

Ridiculo haja
fervendo em braza
para que raja
Gilvaz, tua aza
de verve accessa,
como o iris quente
da natureza,
eternamente!

Sátiro.

TROTTTOIR

«Caso de amor tão fingido eu já
fiz hoje não faço»

Isto quer dizer que passou a modinha, gemendo nas córdas do violão.

Olha essa pestana, essa cravelha que saia!

O diabo do violão fez-me lembrar uns versos francezes de Stuart Merrill! Apre! Que trôça!

Passou o pae da Geographia. Ia com o canal de Suez na cabeça, isto é, uma cartola historica, que devia ter pertencido ao Padre Eterno, quando elle usava cartola.

Passou o discurso, vestido de burro,* e com todas as chapas prégadas no lombo. Uma esperança da patria, o burro deste discurso.

Passou a novena, com todo o seu latim de *Joana Fóstina, orum, regina, ora pro nobis...* E esguelava-se que tinha cousa mã em si de metter dô lá aos devotinhos

sangue — será cantado em gloria, posto ao alto na luz, como um fino vinho novo que se colloca no ar para se lhe conhecer a transparencia e a pureza virginal do processo e dos elementos chimicos que o compuzeram.

Portanto, vamos vêr isso. Calinos litterarios, *que não sois tolos*, no d.to typico da brócia. Fulgurai e resplandecet gregos olympicos da Idéa e da Fôrma — v e se fazer Justiça a todos.

*Escada a baixo*irão os trabalhos carunchosos, rodando, de degrão em degrão, até à rua, ao nivel do pó — em nome da Critica e da Analyse.

E, para diferentes effeitos, esta secção mudará alternativamente: *Escada a baixo*, para os máos livros. *Escada a cima*, para os bons; o que tudo será feito com desasombro, ao nũ, sem a classica folha de parreira dos costumes azinhavrados.

Que fique rubro de pejo e põha as mãos no rosto, envergonhado e com mólto, o donzel character verde do pieguisno, do latim e da rhetorica.

Agora, *Escda a baixo ou Escda a cima*, até ao Gilvaz... que vem.

Thakeray.

SALERO

Como uma dama hespanhola
de leque e luva e mantilha
da qual o aroma se evôla,
como uma dama hespanhola,
ao vibrar da castanhola,
floresça a graça que brilha
como uma dama hespanhola
de leque e luva e mantilha.

Pandeiretta.

Vitrina

Cavallos para cá, pernas para lá; cavallos por cima de homens, homens por cima de callos; um horror! E tudo porque? Por causa da eleição, que não tem mãos a medir, mas tem pernas para andar.

Desta vez sahio tudo a campo. O Sr. Silveira fallou do seu assaz jamais esquecido patriotismo e do bem da terra. (Chapa 9999)

O sr. Pitanga endireitou mais os olhos, fungou um pouco, deu uma lambugem de otheadella a uma mulatinha que passava e disse lá para as suas bonitas barbas brancas: — Desta vez a cousa sãe.

O sr. Bayma segurou-se bem no seu cavallo, para não *cahir* mais, ou o partido segurou-lhe nas rédeas, *com intenção*.

Mas as rédeas arrebetam, e o cavallo vae-se, não lhes parece?

O sr. Polydoro Olavo de Santo Iago, santo que nunca fez milagre, nem se lhe promettendo muita vela de cera, apresentou-se escovadinho e liso, como quem não quêr, querendo, trazendo na cabeça uma companhia de bonds espatifada.

Só o que não se via, na cabeça do bom do doutor... eram os animaes que puxavam... Naturalmente elle os tem na gaveta, em casa, embrulhadinhos no seu diploma de engenheiro.

Felizes e intelligentes burros, a estas horas, devem estar no quente.

Maganões!

Ouço por aqui um passarinho cantar
Eu bem o vejo, mas elle faz que não me vê. Espera que eu já lhe digo:

— *Bem te vi!* — *Bem te vi!* —

Ah! voou, é elle mesmo. E como está contente! Canta, canta meu passaro alegre, nós tambem cantamos com a tua alegria.

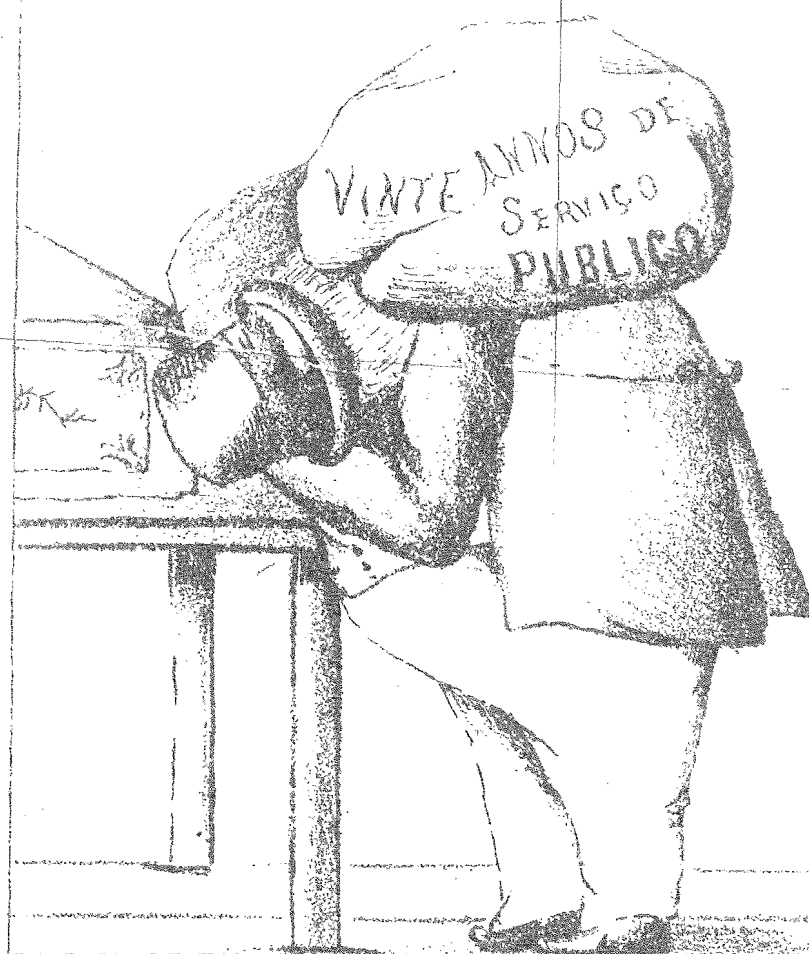
Isso que ahi fica é uma troça, já se vê, e nada mais quer dizer senão que o nosso jovial e estimado Guimarães tirou a sorte grande, ou botou em casa, que é melhor.

Bem merecido, bem empregado premio..

Agora, com seiscentos pinceis, com cinco mil ócas, verdes pariz e todas as tintas do mundo, venha de lá, meu caro Bemtevi, 4\$500:000 de abraços.

Upa!

Vespa.



Pobre Wermer! o que é a política...